

Cutter e o objetivo do catálogo na Representação Descritiva sob a AACR e a RDA

Cutter and the purpose of the catalog in the Descriptive Cataloging under AACR and RDA

José Fernando Modesto da Silva

Graduação (1980) e Mestrado (1989) em Biblioteconomia e Documentação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP. Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2001). Estágio Pós-Doutoral na Universidade Carlos III de Madrid, Espanha (2008/2009). Professor da Universidade de São Paulo.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1070631453914536>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0535-5471>

E-mail: fmodesto@usp.br

Marcos Leandro Freitas Hübner

Universidade Federal de Rondônia. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1997). Especialista em Gestão de Recursos Humanos (2000) e Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (2014). Doutorando em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2017-).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2704338617799479>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4467-2752>

E-mail: marcos.hubner@unir.br

Resumo

As instruções da RDA (Resource Description and Access), organizadas pelo Joint Steering Committee (JSC), constituem-se no novo código de catalogação que substitui a AACR2 (Anglo-American Cataloging Rules), ainda em uso por muitas bibliotecas. É nesse contexto que o presente artigo se desenvolve como um estudo exploratório e descritivo, subsidiado por levantamento bibliográfico. Por meio da análise de elementos contidos na representação bibliográfica, exemplificada pelo registro de um livro utilizando o padrão AACR e RDA (impresso), salienta algumas mudanças de uma norma para a outra. Destaca, ainda, a ampliação do modelo teórico preconizado por Charles Ami Cutter na abordagem dos objetivos e funções atuais do catálogo, preconizados agora nos novos princípios propostos pela IFLA. Considera-se que a catalogação descritiva, na atualidade, sob a RDA e os novos princípios, passa a ser mais cognitiva que a AACR. Catalogar, na atualidade, requer a conjugação de procedimentos com os fundamentos conceituais da catalogação.

Palavras-chave: Representação Descritiva. AACR. RDA. Princípios de Catalogação. Cutter.

Abstract

The Resource Description and Access (RDA) instructions, organized by the Joint Steering Committee (JSC), constitute the new cataloging code that replaces the Anglo-American Cataloging Rules (AACR2), still in use by many libraries. In this context, this text develops as an exploratory and descriptive study, subsidized by a bibliographical survey. Through the analysis of elements contained in the bibliographic representation, exemplified by the registration of a book under the AACR and RDA (printed) standard,

it highlights some changes from one norm to another. It also highlights the expansion of the theoretical model advocated by Charles Ami Cutter, in the approach to the current objectives and functions of the catalog, now advocated in the new principles proposed by IFLA. It is considered that the descriptive cataloging, nowadays, under the RDA and the new principles, becomes more cognitive, than the AACR. Cataloging today requires the conjugation of procedure with the conceptual foundations of cataloging.

Keywords: Descriptive Cataloging. AACR. RDA. Principles of Cataloging. Cutter.

1 Introdução

As instruções da RDA (*Resource Description and Access*), organizadas pelo Joint Steering Committee (JSC), constituem-se em um novo código de catalogação, que substitui a AACR2 (*Anglo-American Cataloguing Rules*) ainda em uso por muitas bibliotecas, especialmente no Brasil.

A nova normativa catalográfica traduz a visão desenvolvida por especialistas segundo a qual a AACR cumpriu um ciclo normativo, uma vez que o padrão descritivo projetado para o domínio do impresso já não oferece mais suporte (PICCO GOMEZ, 2012). Alterações significativas no âmbito documental foram promovidas pelas mudanças da realidade bibliográfica e pelo desenvolvimento tecnológico.

Também, no âmbito das diretrizes catalográficas, tem-se a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC), de 2009, em substituição aos Princípios de Paris, a qual pauta os novos códigos de catalogação estabelecidos ou a serem estabelecidos, bem como a adoção das políticas de catalogação, além de definir os objetivos e funções do catálogo na busca e recuperação dos registros pelos usuários.

É nesse contexto que o presente texto se desenvolve como um estudo exploratório e descritivo, subsidiado por levantamento bibliográfico. A intenção é alertar que a catalogação bibliográfica requer uma atenção cognitiva na sua aplicação, além de colocar novas discussões que avançam além da representação.

2 Breve Cenário da Descrição Bibliográfica

A inclusão de novos recursos, em especial, de recursos eletrônicos ou digitais nos acervos das bibliotecas tem se expandido, fato que representa novos desafios e dificuldades na catalogação para os bibliotecários. Há a indicação de elementos necessários à descrição e que proporcionem, aos usuários, condições essenciais à identificação e seleção do recurso disponível, assim como as especificidades decorrentes para acesso ao mesmo (SERRA; SILVA, 2015). Da catalogação realizada sob a égide da AACR para a catalogação sob RDA, ocorrem mudanças significativas, inclusive no que se refere aos recursos impressos.

Na AACR, o livro impresso está designado no Capítulo 2 – Livros, folhetos e folhas impressas e abrange a descrição de itens monográficos impressos. Tem como fonte principal de informação a página de rosto.

Além disso, a catalogação tradicional estrutura-se em três partes: descrição bibliográfica, ponto de acesso e dados de localização, as quais, quando integradas, possibilitam individualizar o item na coleção, reuni-lo por semelhanças e permitir sua localização. Cada item possui uma descrição no catálogo e cada descrição aplica-se a um único item (MEY, 1995). No quadro 01, é representada a descrição de um livro impresso sob as regras da AACR e da RDA, codificado em formato MARC 21. Exemplifica-se a leitura dos elementos e áreas pelas quais, no modelo tradicional, o bibliotecário elabora e interpreta o registro bibliográfico.

Quadro 1 – Exemplo de Registro Bibliográfico Impresso – AACR2 e RDA

Representação Descritiva em MARC conforme AACR	Representação Descritiva em MARC conforme RDA
020 \$a 0521361834	020 \$a 0521361834
100 1# \$a Montesquieu, Charles-Louis de Secondat, \$c Baron de La Brède et de, \$d 1689-1755	100 1# \$a Montesquieu, Charles-Louis de Secondat, \$c Baron de La Brède et de, \$d 1689-1755 \$e autor
240 10 \$a De l'esprit des lois. \$l Inglês	240 10 \$a De l'esprit des lois. \$l Inglês
245 14 \$a The spirit of the laws / \$c Montesquieu ; translated and editad by Anne M. Cohler, Basia Carolyn Miller, Harold Samuel Stone	245 14 \$a The spirit of the laws / \$c Montesquieu ; translated and editad by Anne M. Cohler, Basia Carolyn Miller, Harold Samuel Stone
260 ## \$a Cambridge : \$b Cambridge University Press, \$c 1989	264 #1 \$a Cambridge : \$b Cambridge University Press, \$c 1989
300 ## \$a xlvii, 757 p. : \$b ill. ; \$c 22 cm.	300 ## \$a xlvii, 757 páginas : \$b ilustrado ; \$c 22 cm
	336 ## \$a texto \$ b txt \$2 rdacontent
	337 ## \$a não mediado \$b n \$2 rdamedia
	338 ## \$a volume \$b nc \$2 rdacarrier
500 ## \$a Tradução de: De l'espirit des lois.	500 ## \$a Tradução de: De l'espirit des lois.
650 0# \$a Ciência política	650 0# \$a Ciência política
650 0# \$a Direito \$x Filosofia	650 0# \$a Direito \$x Filosofia
700 1# \$a Cohler, Anne M.	700 1# \$a Cohler, Anne M. \$e tradução
700 1# \$a Miller, Basia Carolyn	700 1# \$a Miller, Basia Carolyn \$e tradução
700 1# \$a Stone, Harold Samuel, \$d 1949	700 1# \$a Stone, Harold Samuel, \$d 1949 \$e tradução

Fonte: Adaptado de Oliver (2011).

No quadro 01, são indicadas as áreas descritivas e alguns dos elementos que descrevem o recurso do acervo bibliográfico, além da indicação dos pontos de acesso: principal e secundário. A recuperação desse registro deve obedecer ao preconizado pelos Princípios de Paris, subsidiado pela teoria de Cutter, quanto à definição dos objetivos do catálogo.

A AACR organiza-se em capítulos que cobrem um conjunto de categorias de documentos, em uma estrutura comum de representação dividida em oito áreas que organizam os elementos bibliográficos e sua apresentação determinados pelas ISBDs.

Na RDA, não há categorias documentais, mas a definição de entidades que representam a produção do trabalho intelectual ou artístico de uma pessoa, grupo ou família. Essas entidades são divididas em obra, expressão, manifestação e item. Cada entidade possui um conjunto de atributos descritivos.

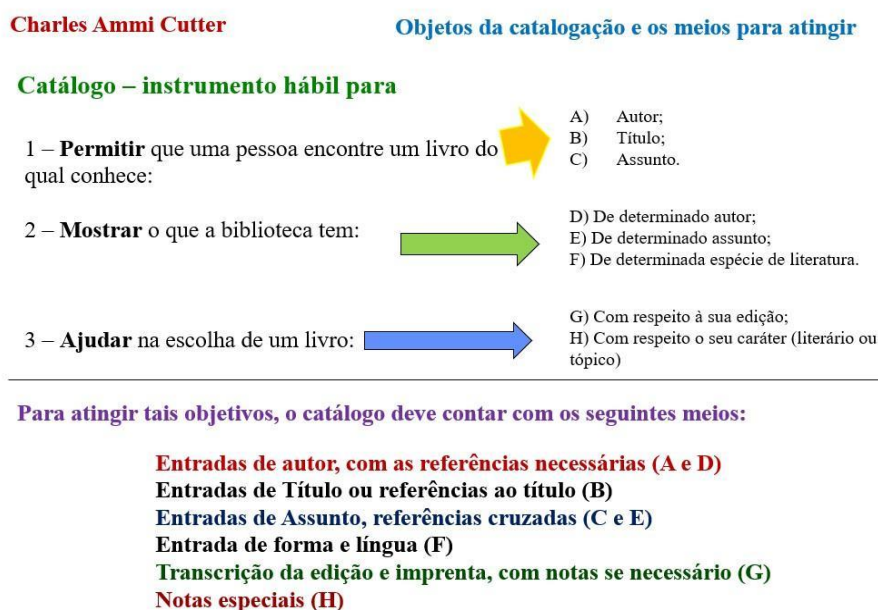
Diferentemente da AACR2, a RDA não abrevia as informações sobre os dados bibliográficos, **não prescreve fontes** de informação (o recurso como um todo é a fonte) para indicação de certos dados bibliográficos, nem formato de apresentação dos mesmos. Cabe ao bibliotecário escolher qual formato utilizar ou criar. Entretanto, apesar das inovações observadas com a nova normativa, a base conceitual da catalogação continua, agora expandida diante da ambiência digital e tecnológica.

3 O Conceito de Cutter

Em 1876, Charles Ami Cutter publicou suas Rules for a dictionary catalogue, regras para organização de catálogos dicionários e que foi considerado mais do que um código de catalogação, uma verdadeira declaração de princípios (MEY, 1995). Foi um dos primeiros a elaborar os objetivos do catálogo, representando a base da catalogação norte-americana e internacional, e que ainda influenciam nas mudanças catalográficas.

Nesse aspecto, a figura 01 ilustra os objetivos preconizados por Cutter que encontramos nos catálogos tradicionais, como podem ser observados em catálogos configurados sob os novos paradigmas descritivos.

Figura 1 - Conceito de Cutter para o objetivo do catálogo



Fonte: adaptado pelo autor.

Pode-se ler, nos objetivos preconizados por Cutter para a concepção do catálogo impresso, atividades que o usuário iria executar na busca do recurso bibliográfico ou na exploração do acervo da biblioteca. Nota-se que, há muito tempo, o catálogo precisa apresentar uniformidade na informação sobre os responsáveis pela publicação, além do título e do assunto.

O catálogo é um instrumento de apoio ao atendimento das necessidades ou desejos informacionais do usuário. A expansão do conceito de Cutter tornou-se possível com o contexto tecnológico no qual se vive atualmente, com catálogos automatizados.

A declaração dos novos princípios da catalogação, embasados nos conceitos dos FRBRs, expande o conceito de Cutter. Os atuais objetivos preconizam que o catálogo deve ser um instrumento que permita ao usuário encontrar recursos bibliográficos em uma coleção, como resultado de pesquisa, e que esse catálogo utiliza atributos ou relações das entidades bibliográficas. O quadro 02 ilustra os novos princípios.

Quadro 2 – Novas funções do Catálogo Bibliográfico

Atributos	Entidade	Função do catálogo
encontrar	recursos	realizam a mesma obra; contenham a mesma expressão; exemplificam a mesma manifestação; associados com uma pessoa, família ou entidade coletiva; sobre um tema; definidos por outros critérios: idioma, lugar de publicação, data de publicação, forma do conteúdo, tipo de mídia, tipo de suporte e entre outros.
identificar	recurso ou agente	confirmar se a entidade descrita e pesquisada ou distinguir entre entidades com características similares;
selecionar	recurso	escolher o recurso que satisfaça os requisitos do usuário em relação ao conteúdo, mídia, suporte entre outros, ou descartá-lo se inapropriado às necessidades;
adquirir ou obter	acesso ao item descrito	ter informações que permitam obter o item por meio da compra, do empréstimo, etc. ou acessar a cópia eletronicamente por meio de conexão on-line (adquirir ou obter dados de autoridade ou dados bibliográficos);
navegar e explorar	dentro do catálogo,	através da disposição lógica dos dados bibliográficos e de autoridade e pela apresentação das relações entre entidades, além do catálogo, em outros catálogos, mesmo externo à biblioteca.

Fonte: adaptado de Violeta Bertolini e outros (2016).

Ao consultar a estrutura da RDA, nota-se a compatibilidade descritiva com os objetivos dos catálogos. Os elementos descritivos, organizados como atributos das entidades - obra, expressão, manifestação e item - além da entidade agente (pessoa, entidade corporativa e família), ganham mais clareza na sua finalidade e fornecem melhor compreensão do registro e de como a representação deve operar no atendimento às necessidades dos usuários.

4 Considerações finais

Considera-se que a catalogação descritiva, na atualidade, sob a RDA e os novos princípios, passa a ser mais cognitiva que a AACR. Catalogar, na atualidade, requer a conjugação de procedimentos com os fundamentos conceituais da catalogação.

Se o usuário é o objetivo do catálogo, a linguagem descritiva tem que ser compreensível para o mesmo. A utilização da RDA não pode ser vista apenas como substituição de uma norma por outra, há que refletir sobre os procedimentos catalográficos que superem vícios e comodismos. A RDA não é um código de regras, mas de apoio à tomada de decisão, o que indica que toda biblioteca que aderir à normativa deve especificar sua política de catalogação amparada na mesma.

Referências

- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC)**. Haia, Holanda: IFLA, 2016. Disponível em: <http://www.ifla.org>. Acesso em: 26 jan. 2019.
- MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.
- OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.
- PICCO GÓMEZ, Paola Andrea. El cambio en la designación general de material [DGM] de las AACR a las RDA: definición de los atributos tipo de contenido, tipo de médio y tipo de soporte. **Palabra Clave**, Argentina, v.1, n.2, p.1-12, 2012.
- SERRA, Liliana Giusti; SILVA, José Fernando Modesto da. Catalogação de livros digitais sob as perspectivas do AACR2, ISBD Consolidada e RDA. In: CONTECSI USP - International Conference on Information Systems and Technology Management, 12., 2015, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: <https://goo.gl/gt6mPB>. Acesso em: 26 jan. 2019.
- TILLET, Barbara. **FRBR**. In: ALA Annual Conference, 2009, Chicago. Proceedings [...]. Disponível em: http://presentations.ala.org/images/b/bd/FRBR_ALA_Preconf_2009Julyrev2.ppt Acesso em: 15 dez. 2018.